

O LUGAR NO LAZER: UMA PERSPECTIVA DE REALIDADES E EXPERIÊNCIAS

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-153>

Data de submissão: 17/09/2024

Data de publicação: 17/10/2024

Yhan Carlos Mourão dos Santos

Graduando em Licenciatura em Educação Física
Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: yhan.santos@iced.ufpa.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1619-1569>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7410071808509257>

Fernanda Yully dos Santos Monteiro

Professora Mestra em Educação
Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFP)

E-mail: fernandayully@ufpa.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3107-6847>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4788896363084189>

Letícia Antunes Melo

Graduanda em Licenciatura em Educação Física
Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: leticiaantunesdemelo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4765-7206>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3744774423496891>

Leon Claudio Pinheiro Leal

Mestre em Química Medicinal e Modelagem Molecular
Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: lealleon22@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7529-837X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3315213293079923>

RESUMO

O artigo explora a relação entre os conceitos de lugar e lazer, investigando como eles influenciam as práticas corporais e experiências afetivas dos indivíduos. A pesquisa, parte de um projeto da Universidade Federal do Pará, utiliza uma metodologia de pesquisa-ação com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Através de atividades práticas, como a construção de mapas mentais e jogos, o estudo analisa como as práticas de lazer se conectam a memórias e afetividades, destacando a importância desses conceitos para a compreensão das interações sociais e culturais. O artigo conclui que a Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, valorizando as práticas corporais e a socialização.

Palavras-chave: Afetividades, Lazer, Lugar, Práticas Corporais.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte das investigações do projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Pará (PIBIC/UFPA). O projeto, intitulado “Reconhecimento e Legitimidade da Educação Física: entre o não mais e o ainda não”, busca discutir de forma ampla como podemos avançar na busca pelo reconhecimento e legitimidade da Educação Física como parte indispensável da formação cultural dos indivíduos na sociedade. Para isso, considera-se que as práticas educativas são parte do discurso legitimador da disciplina dentro da escola.

Ao refletir sobre o modo social e as características do processo de construção da consciência corporal de um indivíduo, é possível perceber que a forma como o ser humano utiliza seu tempo livre está intimamente ligada aos espaços e práticas corporais que fazem parte do seu cotidiano. As práticas corporais realizadas durante o tempo livre nos permitem refletir sobre o que significa o lazer e como tais práticas estão relacionadas com experiências e lugares que representam uma zona de afetividade para os indivíduos.

O lazer, de forma abrangente, pode ser compreendido como “o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após se livrar ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (Dumazedier, 1979, p. 12).

Esta definição clássica do lazer permite compreender características fundamentais deste conceito, que incluem seu caráter libertário, desinteressado, hedonístico e pessoal. Ou seja, o lazer é um conjunto de atividades realizadas no tempo em que não há obrigações profissionais, não está vinculado a um fim específico, seja de ordem social, política ou financeira/lucrativa, está intrinsecamente ligado ao prazer e pode ser usufruído com diversas funções, como o descanso, divertimento ou necessidade social (Dumazedier, 1979).

Com o passar do tempo, é possível perceber novas correlações entre lazer e sociedade. Dentre estas, podemos citar a reconfiguração do lazer como espaço propício ao consumo. Taschner (2000, p. 39) aponta que o elo entre lazer, cultura e consumo é facilmente perceptível. A dimensão do consumo tem se intensificado e o lazer, em muitos casos, se restringe a essa concepção mercadológica, como “ir ao shopping center aos domingos e feriados, ir ao cinema, viajar a turismo, ver TV e conversar pela internet são alguns exemplos”.

No entanto, existem outras possibilidades e correlações que podem ser estabelecidas entre lazer e sociedade, como, por exemplo, o lazer e a preservação da natureza. Marinho (2001) e Tahara, Dias

e Schwartz (2006) revelam que a intensa procura pela natureza como espaço de lazer permite discutir a educação ambiental e a importância dos espaços verdes e das reservas naturais, embora essa discussão conviva com o conflito de interesses da exploração da natureza para fins de consumo.

Ao analisar o lazer e suas possíveis correlações, surgem reflexões sobre como o lazer está intimamente ligado a questões como identificação, sentimentos e ações. Assim, ao discutir o lazer dentro da escola, começamos a refletir sobre este conceito como relacionado à afetividade, identificando que o sentimento de afeição pode ser refletido em espaços e práticas cotidianas que representam vivências e experiências prazerosas.

Ao analisar esses pontos, podemos notar que as características do lazer podem se correlacionar com o conceito de lugar geográfico, pois as relações sociais com locais que remetem à identificação, afetividades e outras características, como os espaços de interação, refletem o conceito de lugar, sendo este um centro de significados construído pela experiência (Tuan, 2018).

Partindo desse ponto, seria possível que conceitos distintos de áreas da ciência, como lugar e lazer, se relacionem de forma a auxiliar na compreensão da prática corporal de um indivíduo? A partir dessa reflexão, seria possível analisar uma correlação do conceito de lugar na perspectiva da Geografia com espaços em que as pessoas constroem vínculos baseados em afetividade e subjetividade (Tuan, 1975 apud Pólon, 2016) com os métodos de práticas corporais voltadas para o lazer?

Assim, através da reflexão sobre a correlação entre esses aspectos temáticos, este artigo busca analisar de que forma a abordagem entre esses conceitos de áreas distintas se inter-relacionam e permitem refletir sobre a ligação dos indivíduos com espaços que proporcionam afetividade e, ao mesmo tempo, se constituem como espaços propícios para práticas corporais na perspectiva do lazer.

Para isso, buscamos, por meio de uma pesquisa-ação e análise de conteúdos acerca dos conceitos de lugar e lazer, realizar aplicações práticas com alunos das 1^a e 2^a etapas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), observando como as práticas corporais e sensoriais dos alunos interagem com espaços que fazem parte de suas vivências e que se constituem como parte de suas atividades de lazer.

2 METODOLOGIA

Este artigo recorreu a uma metodologia embasada em uma pesquisa exploratória onde segundo Gil (2002, p. 41) esse modelo de pesquisa busca o de objetivo propor uma maior proximidade com o problema, com finalidade de tornar este objeto mais claro ou a construir novas hipóteses a serem discutidas, visto que esta envolve perspectivas que englobam um olhar reflexivo obtido em campo durante a ação no plano de trabalho realizado através do Programa Institucional de Pesquisa Científica

da Universidade Federal do Pará (PIBIC-UFPA), o qual, através destes trabalhos realizados em campo obtiveram ações que auxiliaram no limiar de construção desta pesquisa.

Ademais, através de uma reflexão acerca de uma correlação interdisciplinar entre conceitos importantes de distintas áreas de conhecimento, os quais englobam a ciência geográfica e a educação física (Lugar e Lazer), foram realizadas ações de observação, pesquisa-ação, coleta de imagens, construção de mapas mentais e relatos dos alunos através de questionários que se relacionassem com o que abrangessem na experimentação do espaço Tuan (1977, p. 14) de acordo com o seu reconhecimento, pois, “a experiência é constituída de sentimentos e pensamentos” Tuan (1997, p.11).

E nesta perspectiva de vivenciar o lugar através das práticas corporais, podemos obter a reflexão do lazer como um conjunto de atividades realizadas no tempo em que não há obrigações profissionais, não está vinculado a um fim específico, seja de ordem social, política ou financeira/lucrativa, está intrinsecamente ligado ao prazer e pode ser usufruído com diversas funções, como o descanso, divertimento ou necessidade social (Dumazedier, 1979).

Para seguir estes parâmetros de coleta de dados, foram realizados com alunos das 1^a e 2^a etapas do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertado pela Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA) onde foram ofertados conteúdos acerca dos conceitos de lugar e lazer em uma aula expositiva onde pudemos em conjunto com os alunos fomentar o debate e reflexões sobre os devidos conceitos.

Após isso, realizamos com os alunos aplicações de atividades práticas observando como as práticas corporais e sensoriais dos alunos interagem com espaços e ações que fazem parte de suas vivências e que se constituem como parte de suas atividades de lazer através da construção de mapas mentais, os quais em seus mapas cada aluno especificou sua rotina de vida e a sua construção de rotina com os espaços.

Em seguida realizamos práticas de atividades e jogos com os alunos baseados no que foi descrito por eles no mapa mental no horário das aulas de educação física a qual poderíamos correlacionar com as práticas corporais dos alunos voltadas ao lazer. Sendo elas, a prática de futsal, jogos lúdicos de memórias afetivas da infância, e atividades de jogos eletrônicos voltados a lutas através do uso do Xbox 360.

Após isso, fizemos questionários com as alunas para analisar as perspectivas reflexões construídas acerca do trabalho observado e realizado por eles de forma a analisar a visão de cada aluno na relação de suas práticas corporais em relação com o espaço e seu reconhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AS CORRELAÇÕES ENTRE O “LUGAR” COM O SIGNIFICADO DE “LAZER”

Em análises acerca das relações sociais, observar as características da usual circunstância do lazer é identificar o modo de interação do indivíduo em sociedade. O espaço constituído de diferentes formas de relações e interatividades com um lugar contribui no processo das práticas corporais do indivíduo, pois, de acordo com Le Breton (2007, p. 8) “O corpo produz sentidos continuamente e assim insere o homem, de forma ativa, no interior de dado espaço social e cultural”.

Sendo assim, pensar em lugar é pensar primeiramente no espaço, pois, este é construído mediante diferentes características de relações constituídas em sociedade. Na Geografia o espaço apresenta uma grande e importante característica no modo em que as relações sociais são feitas e analisadas. Para Santos (apud CORRÊA, 2000) o espaço geográfico pode ser compreendido a partir de algumas categorias de análise específicas, sendo eles a forma, a função, a estrutura e o processo.

Neste momento, somos levados à reflexão de que o espaço não é apenas um espaço, suas características, formas, diferenciações e relações constroem a noção do que seria o espaço ou como podemos entendê-lo por espaço geográfico.

No entanto, o espaço por apresentar muitas relações e informações, nos leva a analisar o quanto importantes essas experiências agregam de forma significativa para a construção do homem enquanto sociedade, segundo Tuan (1977, p.11) “a experiência é constituída de sentimentos e pensamentos”, sendo assim, o sentimentalismo, a afetividade e a materialidade com um espaço é uma característica que acaba se tornando uma ferramenta de extrema importância para entendê-lo, por meio disso o autor explica que “o espaço pode ser experienciado de várias maneiras: como a localização relativa de objetos ou lugares, como as distâncias e extensões que separam ou ligam os lugares” (1977, p. 14).

Partindo deste ponto, podemos interpretar o lazer como uma das características usuais das relações sociais do indivíduo em sociedade, do seu corpo e suas práticas corporais. Através de seu surgimento e do processo de industrialização e modernização, o lazer se torna cada vez menos presente no cotidiano das pessoas interferindo assim nas atividades desses indivíduos, pois, segundo Aquino (2007, p. 485) “O trabalho e o tempo subjetivo eram difíceis de serem percebidos separadamente, pois ambos possuíam intrínsecas relações”.

E ao nos depararmos com a perda (banalização) do lazer perante os meios de produção e modernização, o trabalho, e a própria lógica capitalista de consumo acaba se tornando primordial na vida das pessoas e muitas acabam não possuindo o conhecimento sobre o lazer e as suas amplas possibilidades, interesses e atividades relacionadas a ele.

Ao conceituar o lazer, aponta-se inicialmente que este fenômeno é algo essencial na vida do ser humano, possuindo características variadas de cada sociedade e cultura ao longo dos anos com ele. Dumazedier analisa o lazer como:

“[...]o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (DUMAZEDIER, 1976 p. 34)

Em contrapartida, em que momento a perspectiva da prática do lazer, esbarra no conceito de lugar? Ou, em que momento esses conceitos distintos se tornam essenciais para compreender as práticas corporais que fazem parte da vida de um indivíduo?

A compreensão do conceito de lugar é um ponto chave para analisar como ele contribui na perspectiva de entendimento do que é o espaço, e que espaços de lazer as pessoas vão usufruir, esses lugares variam de acordo com diversos determinantes como o gosto, a posição social dentro da sociedade, entre outras possibilidades. Segundo Tuan (1976) apud Polon (2016) o lugar possui muitos significados que são atribuídos pelas pessoas e traduzem os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos: uma praça ou uma rua onde se brinca desde a sua infância, o alto de um morro de onde se observa a cidade.

A relação do indivíduo com um espaço, suas relações de pertencimento com o mesmo, caracterizam o significado do lugar, sendo assim, podemos entender o corpo construindo essa relação através de suas práticas cotidianas, suas memórias advindas de afetividades e sentimentos, em suas práticas corporais realizadas com um espaço. Mediante isso, o lugar como um dos conceitos chaves da geografia tem sua perspectiva muito usual acerca do conceito de espaço, onde, representa dentro de si um conjunto de relações, sejam elas, sociais, afetivas, materiais, entre outras.

A partir disso, seria possível encarar o lugar como uma ferramenta de característica usual do lazer? Este questionamento parte do ponto em que o conceito de lazer nos remete a análise do espaço como um lugar em que se obtém esta prática, juntamente com a afetividade de fazer o que representa o não trabalho, ou, justamente, a diversão através do lazer.

Se para Santos (1996) o espaço e suas formas espaciais constituem uma linguagem dos modos de produção. O Lazer, segundo Matos (2014) representa “um espaço de vivências culturais de um tempo “livre”, mas relacional com as obrigações profissionais, religiosas, fisiológicas, escolares, familiares e sociais”.

Desse modo, é possível fazer a reflexão que o lazer viria a ser uma forma de não trabalho aos aspectos do modo de produção capitalista? Essa reflexão parte do ponto onde Marcelino (1998, p.38)

considera em uma de suas formas o lazer como “[...] o tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, combinando os aspectos tempo e atitude”. Sendo assim, a visão sobre o lazer como algo inferiorizado em alguns momentos tornando-o assim uma característica discriminada perante as relações construídas no meio socioeconômico.

Através dessa análise, compreendemos o lazer como algo que, apesar de ser inferiorizado em meio ao modo capitalista de produção, sua reflexão remete a importância do mesmo na vida da sociedade, de forma que a ação mediada através do lazer, relaciona-se a importância do cotidiano frente ao modo de produção.

Marcelino (1996) nos remete a reflexão a partir da análise em que busca estabelecer a relação entre o lazer e seus valores, onde, descansar, “recuperar as energias” distrair-se, entre outras características semelhantes, o descanso e o divertimento acabam tornando-se os valores mais comuns associados ao lazer, assim, “os problemas pessoais e sociais estariam resolvidos, num passe de mágica, ou pelo menos, “compensados”, pelas possibilidades oferecidas pelo lazer”.

Partindo desse ponto, podemos analisar o lugar como uma peça chave na aplicação do conceito de lazer perante a sua realização, pois, o “divertimento”, o descanso, o “distrair-se” são características que predominam no lazer, assim, são aplicadas em determinados lugares, acarretando diferentes tipos de relações, de afetividades, entre outras características que contribuem no processo de construção do conceito de lugar. E, a partir disso, iremos observar a forma em que ao ser aplicado através do cotidiano, lugar e lazer são conceitos que se esbarram e se identificam no processo de realização das práticas corporais.

3.2 O LUGAR NO LAZER: UMA PERSPECTIVA DE REALIDADES E EXPERIÊNCIAS

Analizar como se configura o lazer em conjunto das práticas corporais são ações que buscam compreender de que forma o corpo responde aos seus estímulos diante de reflexões que o mesmo é submetido a realizar, o brincar, conversar, jogar, são características que costumam a se enquadrar nos pensamentos do que vem a ser, de grosso modo, características de lazer.

Partindo disso, buscamos analisar de que forma o lazer compactua com as expressões do corpo, de forma que as características do conceito de lugar pudessem contribuir no entendimento e importância das práticas corporais dos indivíduos, onde suas memórias, identificações, relações e afetividades refletissem no processo de suas atividades.

Para isso, foram feitas intervenções com alunos das turmas da 1º e 2º etapa do projeto Educação de Jovens e Adultos – EJA. Da Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA) através do projeto de

pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Pará (PIBIC/UFPA).

Em um momento inicial, foram feitas intervenções semanais em sala de aula com os alunos em um período de dois (02) meses, a fim de trazer para a reflexão dos mesmos, o que seriam o conceito de lugar e de lazer, e quais suas contribuições para a sua realidade, as suas práticas e a importância dos mesmos para o indivíduo.

Após isso, compreender as suas realidades, seus cotidianos eram de total importância para construir o processo de reflexão dos alunos acerca do lugar em que vivem, e de como suas interações com esses espaços contribuem em suas práticas de lazer.

Pois, segundo Tuan (1977, p. 9) “o lugar é segurança, e o espaço é liberdade, [...], não há lugar como o lar”, em reflexão a isso, é possível analisar que o indivíduo busca através da sua segurança, aquilo que vem a ser libertador para ele, a forma com que suas ações refletem em seu corpo, e de que forma o mesmo busca interagir através da suas particularidades, ou seja, daquilo que é familiar para si.

Para que houvesse uma melhor compreensão dos alunos perante as temáticas trabalhadas, foi iniciada com os alunos uma oficina onde pudemos explicar aos mesmos os conceitos básicos acerca do que são o lugar e o lazer, para que logo em seguida, pudéssemos fazer uma atividade com o intuito de compreender as suas realidades, suas práticas de lazer e como os seus cotidianos influenciaram nas suas práticas.

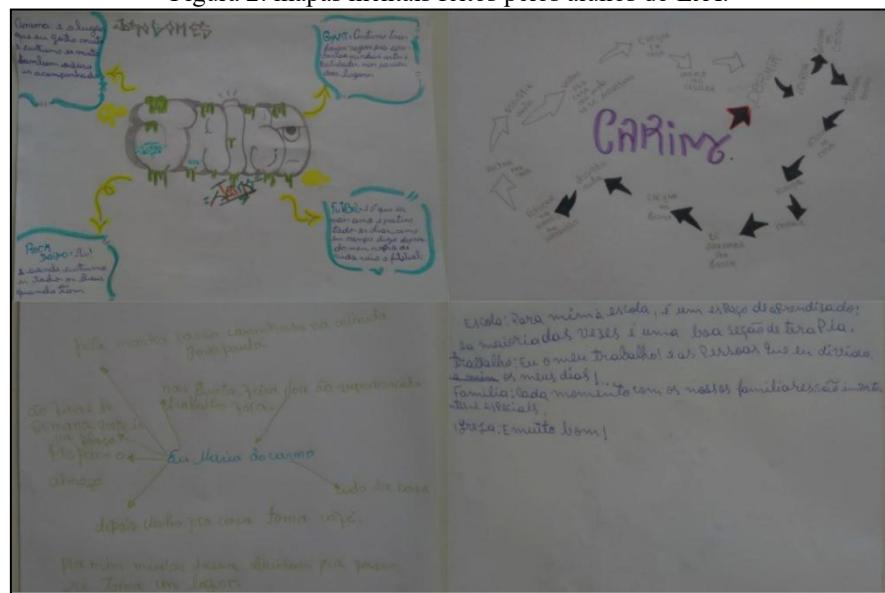
Partindo disso, iniciamos o entendimento da ferramenta chamada de “mapa mental”, onde, através desses mapas, a maneira a qual os alunos descrevessem suas atividades cotidianas iria influenciar nos métodos que seriam utilizados nas aplicações práticas da pesquisa.

Nesse momento, foram passadas aos alunos várias folhas em branco para que cada um se sentisse à vontade para fazer a confecção do seu mapa, onde, na parte de trás da folha, eles descreveriam os seus pontos do mapa e a importância das experiências, espaços e/ou lugares estarem listados.

Figura 1: Oficina e modelo de explicação de um mapa mental.



Figura 2: mapas mentais feitos pelos alunos do EJA.



Em seguida, pudemos analisar que diferentes experiências foram evidenciadas a partir do significado da importância das situações vividas, do comprometimento com o trabalho e suas perspectivas reais, assim como a importância do lazer. Para muitos, a ligação com o espaço escolar era de grande importância, pois, de acordo com os relatos, as aulas de Educação Física eram práticas que proporcionavam prazer tanto na realização quanto na prática. Além disso, outras atividades, como sair com a família para praças, igrejas, festas e outros lugares propícios ao lazer, também eram valorizadas.

Podemos identificar isso no relato de uma das alunas, que chamaremos de M. C., que fez o seguinte em seu mapa:

“Para mim, muitas dessas atividades que faço se tornam um lazer, como caminhar, ir à praça, à praia, à escola.” – M. C.

Outro ponto de grande relevância ocorreu com as tarefas seguintes realizadas com os alunos. Em um momento posterior, a coordenação da escola solicitou que nós, da disciplina de Educação Física, ajudássemos a construir uma ação de integração entre as turmas. Este foi o momento ideal para propor uma atividade que trabalhasse suas experiências, trazendo jogos que refletissem momentos que os conectassem às suas memórias afetivas. Isso traria a perspectiva da prática corporal através de suas afetividades, pois, segundo Tuan (1976, p. 9), “o movimento intencional e a percepção, tanto visual quanto háptica, dão aos seres humanos seu mundo familiar.”

Assim, programamos a ação com jogos que, em algum momento, poderiam ter feito parte de suas memórias afetivas, seja da infância ou adolescência. Vale ressaltar que, por se tratar de uma turma de EJA, há alunos de diferentes faixas etárias e, consequentemente, diferentes experiências. Organizaram-se três jogos: “Escravos de Jó”, “Meu mestre mandou” e “Futsal”. Ao chegar à quadra, os alunos foram convidados a formar um círculo para jogar “Escravos de Jó” e deixar seus calçados à frente, que seriam trocados conforme a música fosse cantada.

Inicialmente, alguns alunos gostaram da ideia, mas foram um pouco relutantes em participar, pois era uma brincadeira que só tinham feito na infância. Após isso, mudamos a dinâmica para o jogo “Meu mestre mandou”. Esse se tornou o ponto crucial do momento; no início, havia dúvida quanto à participação, mas, conforme os estímulos aumentaram, a maioria dos alunos resolveu participar. Segundo eles, “eram melhores que os outros e queriam ganhar.”

Nesse momento, foi possível perceber como os corpos dos alunos foram estimulados a participar da brincadeira. Seus estímulos e reflexos remeteram à experiência de já ter participado de algo semelhante antes, ou seja, suas memórias os estimulavam a brincar para se divertir, tornando-se uma prática momentânea de lazer. Podemos interpretar isso com base no termo usado por Marcelino (1996), que afirma que o lazer pode ser gerado “historicamente”.

Após isso, em outro momento, conforme o planejamento escolar da professora iniciou-se a compreensão do lazer através da prática corporal, focando no conteúdo de lutas, sua importância e prática. Foram realizadas aulas teóricas sobre as lutas, abordando conceitos, práticas e ensinamentos, para que, em seguida, pudéssemos iniciar as aulas práticas. Visando a característica de aula prática voltada também ao lazer dos alunos, fizemos uma aula interativa, onde os alunos puderam experimentar práticas com sacos de areia e participar de uma simulação de luta em um jogo de vídeo-game Xbox, pertencente à EAUFPA. Os alunos, além de estarem animados, participaram de forma receptiva da aula.

Figura 3: Aula prática do conteúdo de lutas do EJA.



Partindo dessa perspectiva, podemos observar que o lazer e seus interesses podem ser praticados em diferentes lugares, de acordo com a intencionalidade particular de cada indivíduo. Ações como atividades físicas, tocar um instrumento, assistir a um jogo de futebol no estádio, entre outras práticas, realizadas ao longo dos anos, têm uma relação com memórias afetivas e bem-estar, associadas a locais onde essas práticas são realizadas, sendo a escola um deles.

Dessa forma, considerou-se essencial iniciar mais uma parte da nossa pesquisa: a aplicação de um questionário com sete perguntas sobre o significado de lazer e lugar/afetividade para os alunos, e quais lugares eles consideram apropriados para a prática dessas atividades. As perguntas foram as seguintes:

1. Como você entende o lazer?
2. Em sua opinião, o que seria o lugar e como você enxerga a relação com o lazer?
3. Qual é o seu lugar preferido para a prática de lazer?
4. Quais atividades de lazer você gosta de fazer nesse ambiente?
5. O que significa afetividade para você?
6. Esse local de lazer lhe traz um sentimento de afetividade? Por qual motivo?
7. Quantas vezes você frequenta esses lugares?

Após a coleta de dados e a observação no espaço escolar, identificamos que, de acordo com as análises e resultados obtidos, os alunos foram bastante participativos nas atividades propostas. Além disso, analisamos o plano de ensino da professora para verificar a relação dos conteúdos com nosso tema de investigação e observação.

Como os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) estão retornando à escola após anos e muitas vezes têm uma idade avançada para a série em que estão matriculados, sendo alguns donos de

casa ou trabalhadores durante o dia e estudantes à noite, atrair sua atenção era fundamental para a execução dos trabalhos.

Consequentemente compreendemos as atividades mais frequentes na vida cotidiana dos alunos. Entre elas foram mencionadas como formas de lazer cuidar da casa, trabalhar, caminhar, ir à praça, jogar futebol e, principalmente, frequentar a escola. Algumas dessas atividades poderiam não ser consideradas lazer por serem encaradas como "obrigações". Isso foi evidente nas respostas de alguns alunos, como:

Aluna 1: "Para mim, a escola é um espaço de aprendizagem e, na maioria das vezes, uma boa sensação de terapia."

Aluna 2: "Gosto de sair com a minha família e amigos para a praça, shopping, ensaio de brega, cinema, fazer noite das meninas na minha casa, fazer pipoca, chocolate, hot dog, etc."

Aluna 3: "É bom estudar, aprender inglês, trabalhar, fazer academia. O momento de lazer é muito importante para o nosso corpo."

Aluna 4: "Perto da minha casa tem uma área de lazer onde participo às terças, quintas e sextas. Lá fazemos dança aeróbica e caminhada. Meu dia preferido é o de Educação Física com a professora Fernanda."

Aluno 5: "Grafit: Costumo usar horas vagas para aprimorar minhas artes e realidades nas paredes dos lugares."

Aluno 6: "Corro pela manhã: A corrida é uma das atividades que mais executo, ajuda no controle do peso e proporciona benefícios cardiovasculares. Trabalho: É minha fonte de renda e sustento para minha família. Academia: Onde alivio o estresse. Boxe: Onde busco minha defesa pessoal. Casa: É onde fico com meus filhos, descanso e recarrego minhas energias. NPI: Busco conhecimento."

Assim, a práxis educativa deve ser pensada no desenvolvimento processual e integral do aluno, abrangendo aspectos motores, cognitivos, intelectuais, criativos e sociais. O professor prepara o aluno para além da vida escolar, reconhecendo que cada um possui potencial e habilidades a serem trabalhados e desenvolvidos. A Educação Física desempenha um papel fundamental nesse processo, utilizando diferentes recursos como quadras, salas de dança, jogos, vídeos, desenhos, mapas mentais e Xbox, tornando as aulas mais dinâmicas e contribuindo para o crescimento individual e coletivo. Isso valoriza e legitima a disciplina.

Além disso, a utilização dos conceitos de lugar e lazer reforça a importância de considerar a Educação Física como uma disciplina legítima e essencial para a comunidade escolar e para a sociedade, evidenciando a importância das práticas corporais no desenvolvimento humano e no processo de socialização.

4 CONCLUSÃO

As reflexões sobre os conceitos de Lugar e Lazer nos ajudam a entender como o indivíduo realiza suas ações com o objetivo de desfrutar de momentos de práticas corporais, seja para descanso, divertimento ou outras características associadas ao tempo não ocupado.

Compreender essas ações envolve investigar como o corpo reage às questões de afetividade relacionadas ao espaço, como percebe suas ações e práticas com base no que considera familiar ou nas memórias construídas através de suas experiências. Ao relacionar esses conceitos essenciais para a Geografia e a Educação Física, auxilia a compreender como é possível entender as práticas corporais do indivíduo em função de suas experimentações, vivências e construção cultural em seu cotidiano.

Isso torna essencial compreender a Educação Física como uma disciplina indiscutivelmente importante para o ensino e estudo do corpo, suas práticas e, principalmente, no processo de aprendizagem do indivíduo. Incorporar o conhecimento obtido a partir da vivência do corpo torna o processo de ensino mais prazeroso para o aluno e enriquece seu entendimento sobre suas práticas corporais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus guias por toda ajuda, apoio e bênçãos por todo a proteção e saberia no meu caminhar. Agradeço a minha mãe Raizere Mourão por me apoiar em todas as minhas tomadas de decisão durante minha vida, principalmente no período da graduação onde sempre confiou no processo do meu caminhar e nunca duvidou de minha capacidade, gratidão. Agradeço a minha irmã Evelyn Raissa por ser o meu xodó e o meu carinho, quase uma filha que amo, gratidão. Agradeço a oportunidade de ser Bolsista PIBIC e orientado pela Profa Msc. Fernanda Yully a qual ajudou consideravelmente na construção deste estudo. Agradeço ao Professor Msc. Leon Leal por ser um grande professor, um amigo e um parceiro que pretendo levar para a vida. Agradeço a Profa. Dra. Carla Rocha Araujo por todo acolhimento, aconselhamento e apoio durante momentos críticos na graduação, onde, sem pestanejar, auxiliou a mim e outros colegas de diferentes formas, gratidão. Agradeço aos meus amigos por serem os melhores parceiros que eu tenho na vida, por todos os bons e maus momentos, gratidão.

REFERÊNCIAS

- AQUINO Cássio. MARTINS, José. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza – CE, Vol. VII – Nº 2 – p. 479-500 – set/2007
- DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. Editora Perspectiva, São Paulo – SP, 1º edição, 1979.
- GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas, São Paulo - SP, 4º edição, 2002.
- LÊ BRETON, David. A sociologia do corpo. Editora Vozes, Petrópolis – RJ, 2º edição, 2007.
- MARCELLINO, Nelson. Estudos do lazer: uma introdução. Editora Autores associados, Campinas - SP, 1996.
- MARINHO, Alcyane. LAZER, NATUREZA E AVENTURA: COMPARTILHANDO EMOÇÕES E COMPROMISSOS. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 143-153, jan. 2001.
- MATOS, Lucília; PINHEIRO, Wellington; BAHIA , Mirleide; VIVÊNCIAS DO LAZER PARA DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID –19. Rev. Licere, v.23, n.3, p. 252 – 288, set/2020.
- POLON, Luana. ESPAÇO GEOGRÁFICO: BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA ACERCA DO CONCEITO. Rev. Geográfica Acadêmica v.10, n.2, p. 82 – 92, dez. 2016.
- TAHARA, Alexander; DIAS, Viviane.;SCHWARTZ, Gisele. A AVENTURA E O LAZER COMO COADJUVANTES DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Pensar a Prática 9/1: 1-12, Jan./Jun. 2006
- TASCHNER, Gisela. LAZER, CULTURA E CONSUMO. Revista de Administração de Empresas Out./Dez. 2000
- TUAN, Wi. Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. Editora Eduel, Londrina – PR, 2015.